



FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS
CURSO DE PSICOLOGIA

MARIA GÉSSICA DE LIMA

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão integrativa acerca das
estratégias de enfrentamento na Educação Básica Brasileira**

Icó
2018

MARIA GÉSSICA DE LIMA

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão integrativa acerca das
estratégias de enfrentamento na Educação Básica Brasileira**

Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de Psicologia
da Faculdade Vale do Salgado (FVS),
como requisito para aprovação na
disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso II.

Orientador: Prof. Esp. Hérico Maciel
de Amorim.

Icó

2018

MARIA GÉSSICA DE LIMA

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão integrativa acerca das estratégias de enfrentamento na Educação Básica Brasileira

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Esp. Hérico Maciel de Amorim
Faculdade Vale do Salgado- FVS
Orientador

Prof^a. Esp. Sandra Mary Duarte
Faculdade Vale do Salgado- FVS
1º Membro

Prof^a. Me. Leda Mendes Gimbo
Faculdade Vale do Salgado- FVS
2º Membro

Icó

2018

RESUMO

LIMA, M. G. **Violência no ambiente escolar: uma revisão integrativa acerca das estratégias de enfrentamento na educação básica brasileira.** Curso Bacharelado em Psicologia, Faculdade Vale do Salgado, Icó-CE, 2018. p.42.

A escola é o segundo espaço após a casa e a família que mais contribui para o desenvolvimento de socialização de crianças e jovens. Mas na realidade atual tem sido palco de diversas manifestações de violência, que vem crescendo em proporções desmedidas. Durante anos a violência na escola era tida apenas como violência patrimonial como o contexto histórico bem retrata, mas ao longo do tempo foram surgindo vários tipos e formas de manifestar-se. Assim, a escola tem perdido de fato seu real significado, e tem sido impedida de realizar e concretizar sua função, que é de oferecer um espaço acolhedor e formar cidadãos conhecedores de seus direitos e da sociedade, críticos, tolerantes e respeitosos. O objetivo deste estudo é identificar por meio da literatura estratégias pedagógicas de enfrentamento contra a violência escolar na educação básica brasileira. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic e BVS. Os termos utilizados para obter os achados foram: Serviços de Saúde Escolar, Violência, Prevenção Primária, e a junção desses descritores utilizando a expressão AND. Oito artigos compuseram a amostra final desse estudo, sendo todos em língua portuguesa. Após ter sido feita uma leitura minuciosa dos achados, foi possível reunir alguns estudos que concordaram ao afirmar que a presença da violência no âmbito escolar é motivada por vários fatores e acarreta em prejuízos significativos a vida de todos, seja aluno, professores, demais profissionais, e a própria instituição. Desta forma, verificou-se na leitura a existência de várias iniciativas que tem como objetivo a prevenção de situações de violência, ambas corroboram no sentido de implicar a comunidade escolar em todas as ações, tendo uma vista a democracia que cerca esse processo. Os estudos apontam que a violência é um fenômeno complexo e multicausal, e destacam a importância do trabalho pautado interdisciplinaridade, numa equipe multiprofissional e na intersetorialidade.

Palavras-Chave: Violência. Serviços de Saúde Escolar. Prevenção Primária.

ABSTRACT

LIMA, M. G. **Violence in the school environment: an integrative review of coping strategies in Brazilian basic education.** Bachelor's Degree in Psychology, Vale do Salgado College, Icó-CE, 2018. p.42.

The school is the second space after the home and family that more contributes to the development of socialization of children and young people. But in reality has been the scene of several outbreaks of violence, which has been growing in unreasonable proportions. For years the violence at school was considered only as patrimonial violence as the historical context well portrays, but over time have emerged for various types and forms of expressing themselves, so the school has lost in fact your real meaning, and has been Unable to accomplish and fulfill your function, which is to provide a welcoming space and form citizens knowledgeable of their rights and society, critical, tolerant and respectful. The aim of this study is to identify by means of literature teaching strategies to fight against school violence in brazilian basic education. It is an integrative review, where a search was held in the following databases: Scielo and VHL Pepsic. The terms used for the findings were: School Health Services, Violence, primary prevention, and the junction of those keywords by using the expression AND eight articles composed the final sample of this study, being all in Portuguese language. After being made a thorough reading of the findings, it was possible to gather some studies which have agreed to say that the presence of violence in the school context is motivated by several factors and causes significant losses in everyone's life, whether student, teachers, other professionals, and the institution itself. In this way, it has been found in reading the existence of various initiatives which aims at the prevention of situations of violence, both corroborated in order to involve the school community in all actions, with a view to democracy about this process. The studies point out that violence is a complex and multicausal phenomenon, and highlight the importance of the work based on interdisciplinarity, in a multidisciplinary team and intersectoral approach.

Keywords: Violence. Primary prevention. School Health Services.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FVS – Faculdade Vale do Salgado

IAVE – Inventário de Avaliação da Violência Escolar

MSCR – Inventário para a Avaliação da Resiliência

OMS - Organização Mundial de Saúde

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Descrição dos achados quanto aos descritores, base de dados, quantidade de achados e incluídos. Icó/Ceará, 2018.

TABELA 02 - Descrição dos artigos encontrados quando ao autor, título, ano, idioma e revista. Icó/Ceará, 2018.

TABELA 03 - Descrição dos trabalhos encontrados quanto ao título, objetivo, resultados e conclusão. Icó/Ceará, 2018.

TABELA 04 - Levantamento de algumas estratégias de enfrentamento da violência escolar no Brasil. Icó/Ceará, 2018.

*“Mesmo quando tudo parece desabar,
cabe a mim decidir entre
rir ou chorar,
entre ir ou ficar;
porque descobri,
no caminho incerto
da vida, que o mais
importante é o decidir”.*

Cora Coralina

Jaime Romero de Sousa
Diretor Presidente da Faculdade Vale do Salgado
Antônio Wilson Santos
Diretor Executivo da Faculdade Vale do Salgado
Janaina Batista Pereira
Coordenadora do Curso de Psicologia

“Dedico este trabalho a minha maior incentivadora, minha mãe “Tiquinha”, que enfrentou todos os obstáculos para que eu conseguisse realizar esse sonho. Todas as vitórias de minha vida, serão suas. Obrigada por sempre acreditar em mim!”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter me proporcionado saúde e coragem para enfrentar todas as dificuldades encontradas durante esse percurso.

A minha FAMÍLIA, por todo incentivo, compreensão, atenção, preocupação e amor incondicional. Falo inicialmente em nome dos meus pais Elizabeth e Genildo, dos meus dois irmãos Gilney e Jean, minha pequena família que me sustentou, e mesmo em momentos tão difíceis me mantiveram de pé. Todo sucesso alcançado até aqui é nosso.

Aos meus familiares maternos e paternos, minha gratidão. Em especial a Janice, Maria Valdirene e Maria do Socorro. Aquelas que já partiram mais deixaram seu carinho e fé na minha capacidade, Severina Ana e Maria de Lourdes.

Aos meus amigos por acreditarem em mim, alguns sempre próximos, e outros mesmo distantes se mantiveram presentes durante esse processo.

Sou grata a Jeferson por acreditar em mim e na minha capacidade, pelo apoio e todo carinho transmitido, sei que compartilharemos muitas conquistas juntos ainda.

A minha segunda família da “E.M Professora Lourdes Costa”: Camila, Vera, Lazara, Valda, Socorro, Aurelina, Rozinha, Betinho, Aduino, Francinildo. Assim como aqueles que de forma humana e empática compreenderam os meus sonhos e não buscaram me interromper na busca para realizá-los, como Élia Maria, Francirton Viana e Nadiégda Vilarouca. O meu mais sincero obrigada a todos vocês pelo apoio profissional e pessoal, não só durante a construção desse trabalho, mas em toda minha trajetória acadêmica.

Aos dois anjos que me acolheram em Icó e permitiram minha presença em suas casas, nas suas famílias e em suas vidas Diva Rachel e Manoelia Gomes, muito obrigada pela amizade e irmandade desde lá no início, vocês foram essenciais para que esse sonho se concretizasse. Assim como as amigas verdadeiras que surgiram durante essa jornada, as minhas Psicoulucas gratidão.

Ao professor da disciplina Rui Callou muito obrigada por toda atenção, paciência e colaboração com o meu trabalho.

Ao meu orientador, sou grata pelos vários ensinamentos enquanto profissional e também como pessoa, o aprendizado vai além de conhecimentos teóricos de sala de aula, eles fazem mais sentido quando aplicados a vida.

Muito obrigada a todos!

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 OBJETIVOS..... | 13 |
| 2.1. OBJETIVO GERAL..... | 13 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS..... | 13 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA..... | 15 |
| 3.1. CONCEITUANDO E DESCREVENDO A VIOLÊNCIA..... | 15 |
| 3.2 RECORTE HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA E SUAS RELAÇÕES COM A ESCOLA..... | 16 |
| 3.3 VIOLÊNCIA NA ESCOLA..... | 19 |
| 3.3.1 Psicologia Escolar/Educacional nas Escolas..... | 21 |
| 3.4 ALGUNS TIPOS DE VIOLÊNCIA VIVIDA NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES..... | 23 |
| 4 MATERIAIS E MÉTODOS..... | 26 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 26 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| REFERÊNCIAS | |

1 INTRODUÇÃO

A violência no espaço escolar é um reflexo do meio social. A escola tem sido palco de várias manifestações da violência, que partem desde agressões psicológicas, verbais, chegando à extremidade da violência física, pondo em risco a integridade do público que frequenta a mesma. Esta tem se tornado uma preocupação para a sociedade, não tendo apenas repercussão nacional, mas mundialmente tem crescido o número de casos de agressões no ambiente educacional (NASCIMENTO, 2015).

A escola é o segundo espaço após a casa e a família que mais contribui para o desenvolvimento de socialização de crianças e jovens. Pois é justamente nesse lugar que esses sujeitos passam a maior parte do seu tempo, sendo essa instituição responsável pela função de fortalecer os valores que são fundamentais para formar bons cidadãos, educando-os e capacitando-os para o exercício dos seus direitos e da cidadania. Entretanto, não tem sido uma tarefa fácil para a instituição escolar realiza-la com tanto êxito, diante do aumento dos números de casos de violência nas escolas de todo o país (OLIVEIRA et., al. 2017).

Diante da repercussão que essa temática vem tendo em nosso cotidiano, por meio de websites, das mídias, nos noticiários dos telejornais, nos jornais e revistas, é cada vez mais frequente a presença de profissionais e entre outros sujeitos justificando e/ou comentando sobre fatos de violência na escola. A ocorrência da violência dentro dos espaços escolares tem causado prejuízos na qualidade de vida dos envolvidos, contribuindo para inúmeros casos de evasão escolar, assim como consequências emocionais, psicológicas, institucionais, sociais entre outras. Desta forma nos deparamos com a seguinte problemática, o Brasil possui ações de prevenção a violência na escola?, visto a necessidade de medidas urgentes que busquem auxiliar no manejo dessas atitudes.

As situações de violência comprometem o que deveria ser a identidade da escola lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formato de espíritos críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado. Essas situações repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para alunos quanto para professores (ABRAMOVAY; RUA, 2002 p.65)

Identificar na literatura estratégias pedagógicas de enfrentamento a violência escolar existentes na realidade brasileira foi o principal objetivo desse estudo. A partir de uma revisão de literatura do tipo integrativa, foi possível reunir alguns estudos que concordaram ao afirmar que a presença da violência no âmbito escolar é motivada por vários fatores e

acarreta em prejuízos significativos. Desta forma foi possível verificar a existência de várias iniciativas que tem como objetivo a prevenção de situações de violência, ambas corroboram no sentido de implicar a comunidade escolar em todas as ações, tendo em vista a democracia que cerca esse processo. Assim como também enfatizam um trabalho pautado na interdisciplinaridade, numa equipe multiprofissional e na intersetorialidade.

Reconhecendo que deve haver uma atenção sobre a saúde mental tanto dos profissionais que atuam na área, quanto dos alunos. Além disso, esse trabalho contribui para um estudo mais aprofundado do tema, percebendo que ainda é necessário que existam mais pesquisas para melhor compreender a complexidade que é a violência e suas repercussões de modo específico no âmbito escolar.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Identificar na literatura estratégias pedagógicas de enfrentamento a violência escolar na Educação Básica Brasileira.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar por meio da literatura as causas e prejuízos da violência na escola.
- Caracterizar por meio da revisão de literatura, propostas pedagógicas de prevenção da violência escolar brasileira.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1. CONCEITUANDO E DESCRREVENDO A VIOLÊNCIA

O conceito de violência é ambíguo, complexo, implica vários elementos e posições teóricas, e variadas maneiras de solução ou eliminação. As formas de violência são tão numerosas, que é difícil elencá-las de modo satisfatório (PAVIANI, 2016 p.8)

Sabemos que a palavra violência vem do latim “vis”, que significa força, vigor, potência. Assim, em sua herança etimológica, a ideia de violência contém elementos essenciais a todo ser, como o vigor e a potência (MOREIRA, 2011 p.33)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento que prejudique ou prive (DAHLBERG; KRUG, 2007, p.1165).

O termo utilizado para indicar a violência diferencia-se de um país para o outro, nos Estados Unidos por exemplo, o termo mais utilizado entre os americanos é a delinquência juvenil, já em outros países como a Inglaterra, acredita que apenas pode-se definir como violência na escola a presença de comportamentos e atos que levem a tomar medidas como suspensões, prisões ou em situações em que haja conflitos entre professores e estudantes (ABRAMOVAY; RUA, 2002)

A filósofa Hannah Arendt acredita que há uma relação entre violência e a conquista pelo poder, para essa autora isso acontece quando há uma ausência de argumentações e de colocações, onde o outro ocupa um lugar de oprimido, não tem direito a expressar seus desejos, não tem voz diante da relação e então predomina-se o poder utilizado pelo opressor (MINAYO, 2013)

Numa perspectiva biológica a violência é tida através do uso da agressão como uma forma de resolver conflitos, onde muitos autores acreditam que os cromossomos são determinantes do comportamento agressivo. Já a psicofísica, menciona o uso de substâncias e estados emocionais como principais responsáveis pelo surgimento desse fenômeno (PAVIANI, 2016).

Santos (1996) apud. Coelho et. al. (2014), afirma que a violência configura-se como um dispositivo de controle aberto e contínuo, ou seja, a relação social caracterizada pelo uso real ou virtual da coerção, que impede o reconhecimento do outro, pessoa, classe, gênero ou

raça, mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea.

Entre as formas de violência, é possível mencionar a violência provocada e a gratuita, a real e a simbólica, a sistemática e a não sistemática, a objetiva e a subjetiva, a legitimada e a ilegítimada, a permanente e a transitória. A enumeração dessas formas é atualmente problemática. Na realidade, essa relação apenas tem um objetivo didático, isto é, a possibilidade de ver melhor o fenômeno. Assim, temos a guerra, a revolução, o terrorismo, o genocídio, o assassinato, o crime organizado, a violência urbana, a violência contra a criança, contra o adolescente, contra a mulher; o estupro, o assédio sexual, o bullying, o vandalismo. Também podemos acrescentar a corrupção como forma de violência e seus derivados como nepotismo, propina, extorsão, tráfico de influência e outras modalidades (PAVIANI, 2016 p.11)

3.2 RECORTE HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA E SUAS RELAÇÕES COM A ESCOLA

No Brasil a partir dos anos 60 a escola inicia um processo de mudança, o sistema se amplia e passa a receber uma parte da população que estava longe das escolas. A escola se depara com uma grande dificuldade para se adequar à nova população, apresentando-se como despreparada para receber um público que não estava habituada, ou seja, ela não sofre um processo de adaptação para poder se comunicar com novos códigos e novos valores, que poderiam ser mais relacionados com os novos atores frequentadores do espaço escolar (ABRAMOVAY, 2002 p.01).

A disciplina era mantida e controlada pelos educadores a partir de métodos punitivos que funcionavam como uma proposta pedagógica no período anterior a década de 80, onde a escola utilizava de métodos patriarcais na sua forma de educar. Com a democratização do país, as crianças e adolescentes passaram a ter voz e autonomia para participar das decisões que lhe diziam respeito, ficando livres de castigos físicos e morais comuns na época (REIS, 2011).

No início da década de 80, a violência torna-se alvo do debate público, a imprensa mostra publicamente os vários casos violentos ocorridos nas instituições escolares das periferias e dos centros urbanos na cidade de São Paulo e junto a essas divulgações ocorrem várias denúncias, entre elas as de situações precárias em que se encontravam as instituições cujas foram vítimas de depredações e invasões. Neste período cabe destaque ao governo eleito pelo voto popular, que foram exigidas pela comunidade em geral, principalmente dos

pais e professores que vivenciaram uma série de violências, solicitavam desses governantes condições adequadas no que dizia respeito ao funcionamento das instituições, esses então proporcionaram uma escola com muros, portões mais altos, grades em suas janelas, iluminação nos pátios e nas áreas externas, assim como policiamento em seus arredores, tudo isso no intuito de proteção daqueles que a frequentava tal ambiente (SPOSITO,2001).

Desde os primeiros anos da década de 1980, o Poder Público tentou responder ao clima de insegurança com dois tipos de medidas: de um lado, aquelas relativas à segurança dos estabelecimentos, cada vez mais sob responsabilidade das agências policiais e, de outro, as iniciativas de cunho educativo, que tentavam alterar a cultura escolar vigente, tornando-a mais permeável às orientações e características dos seus usuários (SPOSITO, 2001 p. 91).

Durante o fim dos anos 1980 e início de 1990 o país estava a passar por um processo significativo em relação à redemocratização de sua política, e além desse acontecimento histórico, conjuntamente nessa época presenciava os elevados casos de violência nos grandes centros urbanos que se espalhou na sociedade e alcançou o espaço escolar. Inicialmente esteve atuando nos seus exteriores e em seus portões, e por fim adentrou então no interior das instituições educacionais, tornando-se uma prática cotidiana da educação brasileira. A violência contra o patrimônio neste período era a mais identificada e visível, visto que a maioria dos prédios eram destruídos e depredados por aqueles que o invadiam nos momentos que não era visto circulação de pessoas no ambiente, como por exemplo: nas férias ou durante os fins de semana (REIS, 2011).

De acordo com Rosa (2008) e Marra (2004) apud Reis (2011), recorda o marco na educação brasileira na década de 90, período esse que foi dado início a universalização do ensino, momento esse em que a maioria das crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de frequentar a escola e terem direito ao ensino. Com isso não só aluno passa a conviver na instituição, mas junto dele também vieram questões sociais que o rodeavam, como o uso de álcool e drogas, por exemplo. Desta forma a escola transformou-se em um ambiente aonde eram presente todas as demandas sociais, evidenciando que não estava preparada para lidar diante de tantas situações trazidas pela universalização.

É possível considerar que os anos 1990 apontam mudanças no padrão da violência observadas nas escolas públicas, atingindo não só com os atos de vandalismo, que continuam a ocorrer, mas nas práticas de agressões interpessoais, sobretudo entre o público estudantil. Dentre estas últimas, as agressões verbais e ameaças são as mais frequentes. O fenômeno alcança as cidades médias e regiões menos industrializadas e não é evitado a partir de medidas de segurança interna aos estabelecimentos (SPOSITO, 2001 p. 94).

A iniciativa pública realizada pelo ministério da justiça na redução da violência no âmbito escolar, que se deu devido ao grande número de atos violentos cometidos por jovens envolvidos com o crime organizado nos anos 90, onde a mídia foi bastante importante na transmissão desses casos e contribuiu para que as instituições públicas responsáveis tomassem atitudes diante desses acontecimentos, entre os casos pode-se citar um que teve grande repercussão em 1997, o caso do índio pataxó Galdino que foi morto e queimado por um grupo de jovens (GONÇALVES e SPOSITO, 2002)

Estando à frente na redução da violência escolar, esse ministério condicionou uma série de iniciativas que foram desdobradas em nível estadual e municipal. Criou, em junho de 1999, uma comissão de especialistas encarregada de elaborar diretrizes para enfrentar a violência nas escolas, contando com a parceria de alguns institutos de pesquisa e algumas organizações não governamentais (GONÇALVES; SPOSITO, 2002 p.106).

Os primeiros resultados dessa parceria podem ser traduzidos no Programa Paz nas Escolas, desenvolvido a partir de 2000 em 14 estados brasileiros. A sua execução nos estados obedece a uma dinâmica própria, de acordo com as prioridades de cada realidade. Dentre as principais atividades, destacam-se: a) campanhas visando ao desarmamento da população; b) apoio na formação e treinamento, integrando jovens e policiais no ensino de técnicas de mediação de conflitos; e c) ações de capacitação de educadores e policiais em direitos humanos e éticos (GONÇALVES; SPOSITO, 2002 p.107).

Além disso, o programa paz na escola esteve preocupado em abordar o protagonismo juvenil, criando métodos em que despertasse nos jovens o interesse em participar das atividades fornecidas, tornando-os autônomos e ativos, sendo incentivada a criação de grêmios estudantis como uma forma destes discutirem questões de seus interesses, buscando melhorias e soluções necessárias aos conflitos existentes, como formas de lidar com a violência no cotidiano escolar, por exemplo. Essa parceria de Organizações não governamentais como as ONGs junto ao Ministério da Justiça gerou várias medidas no qual devem ser avaliadas, sobre quais os impactos as mesmas estão exercendo, qual a eficácia e em que percebe-se necessário melhorar para alcançar seus objetivos, com o intuito real de encontrar métodos que auxiliem a instituição a lidar com situações diversas, e principalmente a violência (GONÇALVES; SPOSITO, 2002).

A escola deve ser inclusiva, e deve criar formas que chamem a atenção do aluno, que desperte o interesse desse a estar no ambiente escolar e que facilite o desenvolvimento dos mesmos. Mas, percebe que há certa discordância no que discerne aos objetivos da instituição e as expectativas dos seus alunos, a escola tem se tornado um espaço onde predominam as

relações de poder entre seus alunos e seus gestores, e que estes têm ocasionado em uma série de conflitos, onde é visto tamanha ausência do diálogo na solução deles. As regras e normas impostas são uns dos fatores que determinam esses problemas, principalmente quando não dialogadas com o seu público, e somente impostas (ABRAMOVAY, 2002)

Em concordância, Salles et. al. (2014) salienta a importância de tornar o jovem participativo, ao invés de depositar regras sobre eles, sendo necessário repensar formas que inclua-o nos processos de decisões, cabendo repensar qual a melhor forma de lidar com a indisciplina e impor disciplina, visto que o excesso de autoridade casou diversos conflitos por algum tempo na relação escola-aluno. Sendo assim, proporcionar autonomia ao aluno, para que ele se sinta corresponsável, participando das discussões para melhor funcionamento escolar, e então mudando a perspectiva de que o aluno deve ser submisso e apenas cumprir o que está sendo imposto, acatando todas as responsabilidades e não tendo liberdade de se impor, expandindo espaços para que o mesmo situe-se no ambiente ao qual está inserido.

A participação das crianças nas escolas brasileiras não existe para além do que está previsto em cumprimento de regras disciplinares, prontas e acabadas no momento em que se inicia cada ano letivo. Assim, a escola hoje não permite uma formação cidadã; pelo contrário reproduz a violência e o autoritarismo, além de se tornar um espaço pouco motivador, alienante e facilitador de comportamentos de risco (GUZZO, 2011 p.26).

3.3 VIOLÊNCIA NA ESCOLA

De acordo com a lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que nos dar o direito a educação escolar e suas garantias a todo individuo, permitindo que este tenha acesso a todos os níveis da educação, que é composta por pré-escola, fundamental, ensino médio e ensino superior. Salienta ainda, que os sujeitos tem direito ao acesso e permanência, assim como a uma gestão democrática, que deva formar cidadão tolerantes, respeitosos, por meio de um ensino de qualidade (BRASIL,1996).

A violência é percebida sob a ótica de um fenômeno complexo, com definições diversas e com numerosas tipologias e manifestações. Está presente em todos os lugares, grupos, comunidades e instituições, entre esses, as instituições escolares têm vivenciado experiências cotidianamente entre os agentes que as compõem, partindo desde os estudantes até a equipe escolar (ASSIS; CONSTANTINO; AVANCI, 2010).

A escola é um espaço que é composto por diferenças, e por esse motivo percebe-se a necessidade de abordar o respeito desde as séries iniciais, favorecendo as relações interpessoais, visto que essas atualmente sofrem com tantos conflitos ocasionados pela ausência desse fator tão importante, e que tem gerado o surgimento de tantas discriminações e preconceitos diante das diversidades encontradas no ambiente educacional. Desta forma, favorecer o diálogo e a discussão a frente dessa questão poderá causar mudanças no interior da instituição, assim como exterior a ela, o aluno poderá estender esse saber para a família, comunidade e espaços que estará incluso. O educador tem papel primordial nessa construção de valores, ampliando sua função para além de ensinamentos dos conteúdos teóricos, mas em conjunto com o estudante deve estar sempre desenvolvendo formas de convivência harmônicas e reverentes (MENEZES,2017).

A escola nos últimos anos passou a ocupar um cenário diferente, perdendo seu caráter de proporcionar o desenvolvimento da socialização dos seus autores, tornando-se um espaço cujo a presença de atos violentos está cada dia mais frequente nos seus interiores, ocasionando em uma série de indagações sobre o real fazer dessa instituição e de suas responsabilidades (ABRAMOVAY; RUA, 2002)

Atualmente na escola é perceptível a presença de conflitos e atos violentos que interfere no funcionamento natural da instituição, no desenvolvimento do sujeito e de sua aprendizagem. Onde se vê a necessidade da gestão municipal e escolar reorganizar suas atividades pensando em novas estratégias de lidar com essas situações. Mesmo havendo dificuldade no enfrentamento desses problemas é importante que se analise as possibilidades de mudanças positivas e construtivas de uma forma geral tanto diante dos sujeitos que compõem a escola, quanto do próprio ambiente estudantil (SOUZA,2014)

A escola e seus profissionais formam um universo capaz de propiciar o desenvolvimento do aluno, bem como de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas e interações entre alunos, professores, diretores e demais membros da equipe técnica que favorecem ou não os processos informativos e de comunicação na escola. Nesse ambiente de diversidade, no entanto, também ocorrem brigas, atos de agressividade e de violência, e as medidas tomadas para solucionar os conflitos em geral cabem à direção da escola. Os procedimentos adotados são, em sua maioria, advertências, suspensões, transferências e expulsões, conforme a gravidade do caso analisado pela escola (ABRAMOVAY; RUA, 2002 p.33).

Para Rodrigues (2016), a escola ainda se encontra distante da realidade de está capacitada para enfrentar situações como estas, que englobam preconceitos, bullyings e

outros tipos de hostilidades, pois se torna perceptíveis casos onde os profissionais não sabem lidar com as mesmas, não possuindo subsídios que os auxiliem na intervenção destas questões, e na maioria das vezes, acabam buscando justificar os atos violentos direcionando-os a outros argumentos, muitas vezes justificados pela idade da criança e/ou do adolescente. Cabe salientar que esse ambiente como favorecedor de relações pessoais está sempre encontrando situações diversas, mas que é de fundamental importância manter sempre um olhar atento diante dos comportamentos e atitudes que os alunos venham a apresentar, evitando a progressão e que torne-se um problema maior do qual essa instituição não seja capaz de enfrentar.

3.3.1 Psicologia Escolar/Educacional nas Escolas

A escola passa por transformações junto às mudanças sociais, culturais, econômicas e psicológicas da atualidade que refletem no cotidiano escolar e com isso exige-se dos educadores posturas mais adequadas, que supram as consequências que essas trazem, desta forma é necessário que uma equipe multiprofissional esteja a postos para auxiliar nesse processo, onde a escola consiga efetuar de fato seus objetivos, sendo cada vez mais eficiente nas suas atividades. Dentre os profissionais, a presença de um psicólogo é tida como fundamental visto que questões emocionais interferem diretamente no desenvolvimento do aluno (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

A atuação do profissional da psicologia dentro da instituição escolar vai além de uma aproximação com os alunos, parte, além disso, para um contato com o núcleo docente, tornando-se cada vez mais consciente do seu papel e crítico de como esse papel está sendo exercido diariamente, no intuito de abordar os vários aspectos que cercam o processo de ensino-aprendizagem, constatando os discentes como seres em processo de desenvolvimento, constituindo-se a partir de erros e acertos, desta forma o profissional volta-se a um trabalho coletivo diante dos atores que formam a escolar (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Atualmente o projeto de lei nº 3.688 de 2000, elaborada pelo Deputado José Carlos Elias está em tramitação, este dispõe sobre a presença de psicólogos e assistentes sociais na equipe de funcionários das instituições escolares (CFP, 2015). Durante anos tramitando passou por várias alterações, passando a ser um Projeto de Lei Complementar PLC 60/2007, que veio a ser aprovado em 2010, aguardando no momento a sanção presidencial. A atuação do psicólogo escolar é cada dia mais necessária devido aos vários conflitos existentes nesses espaços (DIAS et. al. 2014).

De acordo com o Congresso Nacional, esta lei em seu Art.º 1, decreta que esses profissionais contarão com uma equipe multiprofissional no qual buscarão desenvolver ações que visem proporcionar qualidade nos processos educativos, de ensino-aprendizagem, agindo em conjunto com toda a comunidade escolar, mediando as relações sociais existentes com a instituição (BRASIL, 2010).

Segundo este paradigma de atuação profissional, espera-se que o profissional de psicologia esteja mais preocupado com a prevenção e a promoção de saúde e do bem-estar subjetivo, envolvendo-se em atividades que permitam aos estudantes obterem sucesso em suas atividades de vida, diminuindo o curso da violência, do fracasso escolar, da gravidez precoce, dentre outros comportamentos considerados de risco ao desenvolvimento saudável. Espera-se ainda que o psicólogo compreenda a importância de seu trabalho sempre integrado com outros setores que interferem no desenvolvimento da criança, sobretudo com a família, a escola e a comunidade (GUZZO,2011 p.33)

O conceito de prevenção em Psicologia Escolar não se refere ao ajustamento e adequação de situações e comportamentos, tidos como inadequados, a padrões aceitos socialmente, pois esse posicionamento favorável ao controle social, exercido a partir da padronização de comportamentos e atitudes, desconsidera a característica histórica e social de cada indivíduo. A intervenção preventiva proposta contemporaneamente pela Psicologia Escolar pretende contribuir para que aconteçam reformulações pessoais e institucionais no sentido de oportunizar, aos atores envolvidos, transformações e saltos qualitativos em seu desenvolvimento. Tais saltos podem ser possíveis através de ações do psicólogo escolar que estejam intencionalmente comprometidas com tal objetivo, como, por exemplo, em relação às concepções dos profissionais da escola acerca da avaliação, da aprendizagem e do desenvolvimento humano (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009 p.653).

O psicólogo situado em meios escolares tem que reconhecê-los como sendo também meios educacionais. Como pesquisador que ali encontra seu objeto de estudo, ele deve estar preparado para atividades como, por exemplo: contribuir para o avanço dos conhecimentos no campo da aprendizagem das matérias escolares; ajudar na compreensão da criança e do jovem, sem reduzi-lo a condição de “alunos”; avançar na explicação dos diversos tipos de interação que se instalam como parte constitutiva do processo educacional e, finalmente, estudar em toda sua complexidade os vários fenômenos que são próprios a instituição escolar (MALUF, 2011 p.59).

3.4 ALGUNS TIPOS DE VIOLÊNCIA VIVIDA NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

O fenômeno bullying é um dos tipos de violência que ocorre com mais frequência dentro do ambiente escolar, sendo um tipo de prática composta por comportamentos agressivos direcionados ao outro, onde o agressor acredita estar em uma condição superior e que detém todo poder diante da vítima oprimida e inferior, que sofre devido aos prejuízos que esta prática causa. Entre as causas é cabível pontuar algumas, entre elas, o medo, a vergonha, a depressão dentre outras. Inicialmente, o bullying surge através de intimidações com ocorrência frequente e atitudes menos agressivas até chegar a um comportamento de fato agressivo e violento (PAIXÃO et., al. (2014).

Na escola o bullying se apresenta em forma de gozações, humilhações e xingamentos, como por exemplo, usar termos como “feio”, “gordo” e “burro”, onde de um lado se assume uma postura de superioridade e dominação e de outro existe aquele que se isola, se sente inferior e acredita de fato ser tudo aquilo mencionado, e merecer todos os comportamentos agressivos, sentindo-se amedrontado e impotente. O que muitas vezes, por essas vítimas não saberem lidar com essas atitudes violentas, acabam por acreditarem que a melhor saída é desistir da vida estudantil ou tendem, dia após dia desinteressar-se, prejudicar-se e obterem um baixo rendimento escolar, causando reprovação e danos comportamentais que mais tarde possam interferir no convívio social (MELLO, 2015).

É apontado outro tipo de bullying que vem ocorrendo com tamanha frequência atualmente nos meios eletrônicos, é o denominado Cyberbullying, este é caracterizado pelo ataque as pessoas virtualmente por meio de mensagens de textos, e-mails e telefones celulares com o intuito de humilhar, ameaçar e intimidar. Por acontecer de forma tecnológica não diminui os prejuízos causados a vítima, este causa efeitos reais na vida de quem sofre, ocasionando as mesmas consequências que os outros tipos de violência (SCHULTZ et. al. 2012).

Cada dia mais é nítido observar crianças e adolescentes fazendo uso descontrolado de meios tecnológicos sem nenhum limite. Há aqueles que conseguem fazer um uso saudável, equilibrado e adequado desta ferramenta, mas sempre há aqueles cujo recurso é utilizado para atingir de forma perversa alheios, já que muitas vezes podem usar de uma identidade falsa e anônima sem que a vítima possa identificar o praticante, e esse sente-se seguro diante dos seus feitos, continuando a praticar esse tipo de ação sem nenhuma repressão ou punição (AZEVEDO; MIRANDA; SOUZA, 2012)

A sexualidade é uma temática cada vez mais presente no cotidiano escolar, não é algo que ocorre apenas no ambiente externo a esse espaço de educacional. O preconceito sobre aqueles que não seguem as normas impostas como padrão no que se refere as relações afetivas sexuais ou identidade de gênero está cada dia maior. Aqueles que não vivem de acordo com o que é imposto culturalmente e socialmente são alvos de xingamentos, humilhações e gozações, que promovem consequências significativas no desenvolvimento pessoal e estudantil, levando, muitas vezes ao extremo da violação (MADUREIRA; BRANCO, 2015).

Segundo Santos (2017), subsiste uma resistência da escola em abordar temas relacionados a sexualidade, principalmente no que diz respeito a homofobia, onde a sociedade conservadora rejeita e exclui aqueles que buscam viver um forma de relacionamento diferente do heterossexual, assim sendo, causa inquietação que se materializa em forma de humilhações e discriminação sobre esses sujeitos e que conseqüentemente reflète na autoestima, no aprendizado e na introspecção destes. Os tipos de agressões mais comuns são as verbais podendo chegar às agressões físicas, gerando sofrimento nas vítimas e a depender, até mesmo nas famílias, sentindo-se invisíveis e assim recriminados pelos demais.

Vale ressaltar que é comum perceber no cotidiano escolar a diferenciação dos indivíduos nas relações estabelecidas de acordo com sua identidade étnica, seja pela cor da pele, pelo grupo no qual pertence ou pelas suas crenças, essa prática pode valorizar as características de cada um, na mesma medida em que pode prejudica-los. Atentam para o relacionamento dos professores para com os alunos, no qual possuem uma importância significativa no aprendizado dos mesmos, e que é necessária a atenção voltada as formas quem estes sujeitos estão sendo tratados, pois essa postura discriminativa pode vir a influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento do indivíduo dentro ou fora do domínio escolar (GUIMARÃES; PINTO, 2016).

Guimarães e Pinto (2016), dizem que a educação não está livre de vivenciar o racismo, apesar de ser um lugar onde as pessoas somam conhecimento e se formam como cidadãos tolerantes e respeitosos, é também um espaço de convivência com as variedades culturais, étnicas e socioeconômicas, onde devem ser repensadas as formas que estas questões estão sendo estruturadas e abordadas no dia a dia. Quando não há uma organização deste espaço no que concerne à prevenção de práticas discriminativas acaba por inferiorizar e prejudicar os indivíduos negros por acreditarem em seu papel próprio e social negativo inferior a população branca.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo integrativa. Esse método de pesquisa busca reunir uma variedade de trabalhos já realizados sobre uma área específica, com a finalidade de apresentar de forma organizada e sistemática os resultados obtidos, a fim de proporcionar uma ampla quantidade de informações sobre determinado fenômeno. É necessário que o revisor tenha uma hipótese ou questionamentos sobre o assunto, em seguida defina objetivos, e então a partir dos estudos encontrados, ele deva analisar cuidadosamente aqueles que tratem da sua temática de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Os dados encontrados devem ser organizados de forma sintética, e o estudo deve-se concluir a partir de uma leitura geral dos trabalhos encontrados, gerando reflexões e possibilitando novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Desta forma buscou-se por meio da literatura identificar as estratégias de prevenção e enfrentamento da violência na escola existentes na realidade Brasileira. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scielo (Portal de Revistas Brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na internet), Pepsic (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A amostra desse trabalho dar-se de acordo com os trabalhos encontrados por meio dos descritores (DeCS) com a expressão “AND” nas bases de dados citadas. Os termos utilizados nas buscas foram: Serviços de Saúde Escolar, Violência, Promoção de Saúde, Prevenção Primária, e Prevenção AND Violência AND Escola.

Para compor esse estudo os critérios de inclusão adotados foram artigos que contemplassem a temática e que abordassem conteúdos que respondessem a hipótese desse estudo de cunho nacional, assim como foram utilizados apenas artigos de língua portuguesa.

Foram excluídos documentos que não apresentaram dados sobre a violência na escola, assim como aqueles que não mostraram conteúdos sobre prevenção e o enfrentamento da violência escolar, como, por exemplo, programas de prevenção do tabagismo, drogas e outras substâncias, programas de enfrentamento da obesidade em escolares e intervenções em saúde física e dental. Foram excluídos também artigos em outros idiomas.

Inicialmente foi realizado uma busca de artigos, em seguida feita uma leitura minuciosa dos achados, e os resultados dessa análise serão expostos em forma de tabela.

O período em que ocorreu esse estudo foi de agosto a novembro de 2018.

Tabela 1 – Descrição dos achados quanto aos descritores, base de dados, quantidade de achados e incluídos. Icó/Ceará, 2018.

| Descritores | Base de Dados | Quant. de artigos | Quant. de Incluídos |
|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Serviços de Saúde Escolar | Biblioteca Virtual em Saúde – BVS | 10 | 0 |
| Violência | Biblioteca Virtual em Saúde – BVS | 84 | 0 |
| Prevenção Primária | Biblioteca Virtual em Saúde – BVS | 38.329 | 0 |
| Serviços de Saúde Escolar | Pepsic | 1 | 0 |
| Violência | Pepsic | 539 | 4 |
| Prevenção Primária | Pepsic | 7 | 0 |
| Serviços de Saúde Escolar | Scielo | 13 | 0 |
| Violência | Scielo | 1.557 | 0 |
| Prevenção Primária | Scielo | 23 | 0 |
| Prevenção AND Violência AND Escola | Biblioteca Virtual em Saúde – BVS | 98 | 1 |
| Prevenção AND Violência AND Escola | Pepsic | 0 | 0 |
| Prevenção AND Violência AND Escola | Scielo | 5 | 3 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 1 expõe as bases de dados utilizadas para encontrar os artigos, bem como a quantidade de artigos encontrados em cada uma delas utilizando os descritores com e sem a expressão “AND”, também apresenta a quantidade de artigos que foram incluídos e utilizados na discussão desse trabalho.

Conforme demonstrado na Tabela 1, foi encontrado uma quantidade significativa de artigos, no entanto a partir da leitura crítica e analítica do material verificou-se que poucos se relacionavam com o que esse estudo busca abordar, sendo assim apenas 8 artigos foram incluídos na produção desse trabalho, e os demais foram excluídos.

Os achados estão expostos na Tabela 2, com os seguintes contextos: autor, título, ano, idioma e revista.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 2 – Descrição dos artigos encontrados quanto ao autor, título, ano, idioma e revista. Icó/Ceará, 2018.

| Nº do artigo | Autor | Título | Ano | Idioma | Revista |
|--------------|--------------------|---|------|-----------|--|
| 001 | Silva e Salles | A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção | 2010 | Português | Educar em Revista / Scielo |
| 002 | Kappel et. al. | Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores | 2014 | Português | Scielo e Interface: comunicação saúde educação |
| 003 | Matos et. al. | Prevenção da violência através da resiliência dos alunos | 2015 | Português | Scielo / Psicologia, Saúde & Doenças |
| 004 | Moreira e Guzzo | Violência e prevenção na escola: as possibilidades da psicologia da libertação | 2017 | Português | Psicologia & Sociedade/ Scielo |
| 005 | Magalhães e Santos | Expressões da violência na escola: relações paradoxais presentes nas publicações científicas brasileiras. | 2016 | Português | Estudos e Pesquisa em Psicologia / Scielo |
| 006 | Souza, L. K | Educação para a paz e educação moral na prevenção à violência | 2007 | Português | Psicologia da Educação/ Pepsic |
| 007 | Levisky, R. B | Projeto “Abraça Seu Bairro” ¹ : prevenção da violência no meio escolar e melhoria da qualidade de vida | 2009 | Português | Revista da SPAGESP / Pepsic |
| 008 | Pereira e Williams | Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente | 2010 | Português | Temas em Psicologia |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 2 exibe a amostra final desse estudo que resultou em 08 artigos incluídos, bem como seus autores, títulos, ano de publicação, idioma do estudo onde todos são da língua portuguesa, e a revista em que cada um se encontra publicado.

Percebe-se que em 2010 foram realizados dois trabalhos sobre violência no espaço escolar com o intuito de descobrir e discutir conceitos sobre a temática. Ambos chegaram à conclusão de que a violência é fruto de uma multicausalidade, dentre essas a desigualdade

social existente nas sociedades brasileiras, bem como a violação dos direitos humanos citadas nos dois trabalhos. Acreditam que é difícil encontrar uma definição específica para a temática, mas enfatizam que uma boa definição deve considerar além de aspectos físicos, mas a diversidade de fatores existentes que contribuem para o surgimento desta.

No estudo de Silva e Salles (2010), os autores além de buscarem compreender a temática já denunciam um foco de intervenção pautada na democracia. Algo que se diferencia de Pereira e Williams (2010) que buscam expor os diversos conceitos de violências presentes na literatura mas não citam maneiras de enfrenta-la.

A tabela mostra que de 2007 a 2017, vários estudos vem sendo realizados. Percebe-se a partir desses dados que o número de estudos a esse respeito vem sendo crescente, muitos tem se dedicado a compreender a violência e a pensar formas de lidar com a mesma. Todos apresentam uma perspectiva metodológica de intervenção diferente, mas geral visam alcançar o mesmo objetivo que é o de minimizar as situações de violência visando o bem estar dos indivíduos, na qualidade do ensino, numa escola democrática, numa sociedade mais igualitária e no respeito as diferenças.

Os oito artigos que compuseram a presente revisão estão apresentados na tabela 03, onde estão reunidos e descritos os objetivos que cada um buscou alcançar, em seguida é exposto os resultados que cada um conseguiu obter, e a conclusão de cada um deles.

Tabela 3 – Descrição dos trabalhos encontrados quanto ao título, objetivo, resultados e conclusão. Icó/Ceará, 2018.

| Nº do artigo | Título | Objetivo | Resultados | Conclusão |
|---------------------|---|---|--|---|
| 001 | A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção | Proceder a uma reflexão, por meio de uma revisão de estudos na área, sobre as tendências teóricas que têm permeado a discussão sobre violência escolar. | O incentivo às relações democráticas, embora importante, é insuficiente para trabalhar a violência no âmbito escolar. | Assim, é importante que os programas de prevenção à violência ampliem a reflexão sobre os diferentes aspectos presentes na violência escolar. |
| 002 | Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores | Descrever e analisar o processo de enfrentamento da violência escolar na perspectiva dos diferentes atores de uma comunidade escolar | Identifica-se que os procedimentos adotados na escola, em casos de violência, pelos diferentes atores, expressam as dificuldades e as estratégias relacionadas às experiências e aos | Aponta-se a potencialidade da construção e fortalecimento do diálogo entre os diferentes atores da comunidade escolar e de uma rede de enfrentamento intersetorial. |

| | | | | |
|------------|---|--|---|--|
| | | | papéis desempenhados por cada um. | |
| 003 | Prevenção da violência através da resiliência dos alunos | Pretende-se analisar a influência da resiliência sobre a violência entre pares, em alunos do 2º e 3º ciclo de escolaridade. | Através de uma regressão linear simples, verifica-se que a resiliência influencia negativamente a violência entre pares. | A utilização de estratégias que promovam a resiliência deve ser uma prioridade nas estratégias de educação para a saúde a desenvolver nas escolas. |
| 004 | Violência e prevenção na escola: possibilidades da psicologia da libertação. | O artigo reflete sobre a violência no contexto da escola pública brasileira a partir da concepção construída por Ignacio Martín-Baró. Com o objetivo de investigar qual a compreensão que professoras da educação básica têm a respeito do que sejam situações-limite para o desenvolvimento de seus alunos. | Parece-nos legítima a preocupação anunciada pelas professoras com relação à necessidade de que escola, família e comunidade tenham papéis claros e bem definidos. Anunciamos a psicologia social da libertação como possibilidade balizadora dessa organização, especialmente relacionada aos fenômenos de violência na escola. | A promoção da consciência sobre esses sentidos, bem como o papel do psicólogo escolar na escola e na comunidade, são necessidades apontadas pelos resultados, cujas implicações devem sustentar pesquisas futuras. |
| 005 | Expressões da violência na escola: relações paradoxais presentes nas publicações científicas brasileiras. | Analisar o modo como as expressões da violência, no contexto escolar, são problematizadas pelas principais publicações acadêmico-científicas nacionais na atualidade. | Apontaram para o fato de que as expressões da violência na escola referem-se a elementos mediadores concretos da cultura instituídos pela atividade consciente do homem | Um caminho plausível para minimizar a violência na educação escolar aponta para a ênfase em práticas participativas na relação entre a escola e a comunidade, a concretização da cidadania e o reconhecimento da dignidade humana. |
| 006 | Educação para a paz e educação moral na prevenção à violência. | Argumenta-se que a promoção da maturidade de julgamento moral por meio de debates de dilemas morais favorece o surgimento do | Indica-se a utilização de dilemas morais com conteúdo relacionado à busca da paz em diferentes níveis, como o escolar, o social e o internacional. | Considerando-se que na compreensão dos fenômenos de paz e de violência estão implícitas as normas, valores e experiências compartilhadas por uma dada cultura, o |

| | | | | |
|------------|--|--|--|---|
| | | raciocínio crítico que possibilita o questionamento de situações injustas, inclusive no que tange à violência, seja ela direta ou estrutural | | questionamento dessas normas e valores pode levar a mudanças na compreensão desses fenômenos. |
| 007 | Projeto “Abraça Seu Bairro” ¹ : prevenção da violência no meio escolar e melhoria da qualidade de vida. | Embasado em conceitos sócio-psicanalíticos, teve como objetivo desenvolver projetos de prevenção de violência nas escolas e em seu entorno. | A elaboração e execução de ações comunitárias elevaram a auto-estima e a crença em suas capacidades, como protagonistas nos processos de integração e articulação entre os vários segmentos escolares e a comunidade. O trabalho realizado expressa a importância do aprender a viver em grupo e para o grupo. | Acreditamos que os resultados dessa experiência possam ser úteis para se pensar na construção de políticas públicas ligadas às áreas de saúde, educação, família, criança e adolescente. O projeto colaborou para a melhoria da auto-estima e para o desenvolvimento da cidadania. |
| 008 | Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente | Apresenta as diversas definições dadas por pesquisadores à violência escolar, organizando as diferentes perspectivas, de modo a viabilizar um panorama amplo do que se entende por violência escolar | Tal panorama, resumidamente, compreende que a violência escolar incorpora tanto a perspectiva mais explícita da violência, como agressão entre indivíduos, quanto a violência simbólica que ocorre por meio das regras, normas e hábitos culturais de uma sociedade desigual. | Ao se utilizar do termo violência escolar é importante indicar o local de ocorrência das situações de violência, quais são os envolvidos, se estes são autores, vítimas e/ou testemunhas de violência, a tipologia das ações de violência e se os episódios violentos possuem alguma especificidade, como o bullying e o cyberbullying. |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Foi verificado nos estudos encontrados que a violência é um fenômeno complexo, multicausal, que possui diversas manifestações, e que é necessário que existam ainda vários estudos a respeito, para que estratégias cada vez mais eficazes sejam desenvolvidas no intuito não de excluir totalmente essa adversidade, mas de minimizar a frequência de atos violentos não somente no âmbito escolar, mas nos diversos espaços, visto que essa temática é considerada um problema de saúde pública.

Em um estudo Moreira e Guzzo (2017) afirmam que trabalhar com a violência seja ela em qualquer cenário não é uma tarefa fácil, principalmente quando envolve crianças e

adolescentes, sujeitos em desenvolvimento, mas consideram ser tarefa do psicólogo dentro das instituições escolares terem atenção quando solicitados a intervir nesses casos, mantendo cuidados ao conhecer os fatos e também no momento de aderir á forma como vai intervir nesses casos, tenho conhecimento que é sua missão garantir a proteção dos direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, assim como um desenvolvimento de qualidade a esse público.

De acordo com Silva e Salles (2010), a violência tem sido banalizada nas instituições, pois desconsideram alguns comportamentos como agressores e violentos, passando assim despercebidos e aumentado crescentemente a frequência desse fenômeno. Destacam que segundo alguns docentes, atitudes desrespeitosas em formas de humilhações, xingamentos, e ameaças tem sido cada vez mais utilizadas pelos alunos, ficando as agressões físicas em segundo lugar. Em concordância, na pratica interventiva de Jodar (2018), identifica nas professoras e na realidade escolar no qual elas estão inseridas uma acomodação e aceitação dos comportamentos violentos como algo natural, que se instalou no cotidiano da instituição e conseqüentemente na vida dos indivíduos que lá frequentam.

Os autores Moreira e Guzzo (2017) defendem ainda a concepção ecológica, de que não há apenas um fator determinante da violência, e sim uma série de condições que podem ocasionar a manifestação da mesma, alguns desses fatores são: meio familiar, moradia, uso de drogas, relação com o tráfico, e condições de emprego. Sendo assim, compreende-se que para entender a violência é fundamental que se tenha um olhar amplo de todas as situações que a cerca.

Em concordância, Silva e Salles (2010), reafirmam que para entender a violência na escola, um dos pontos a ser destacado é a investigação e compreensão dos aspectos socioculturais envolvidos. Entendendo que esse fenômeno é multicausal, não se deve se restringir a um único elemento determinante, e sim levar em consideração todos os aspectos ligados a demanda, seja em qual for o método a ser utilizado para prevenir e lidar. No estudo de Kappel et. al. (2014) a compreensão da violência também é tida num sentido ecológico, considerando a concepção publicada pela Organização Mundial de Saúde. Mais uma vez, se reforça esse modo amplo de entender os condicionantes desse fator.

Do ponto de vista de Pereira e Williams (2010) levam em consideração que não se deve culpabilizar apenas os alunos na ocorrência de comportamentos violentos na escola, que deve ser algo investigado para além do individual. Expõe que em muitos casos a instituição escolar é a própria causadora de conflitos, desta forma ampliar as responsabilidades para os diferentes autores.

Em relação aos prejuízos, Kappel et. al. (2014) menciona que as consequências são diversas. Todos os envolvidos no processo educacional sofrem com os resultados de atos violentos, seja a própria escola em não conseguir exercer o seu papel e cumprir com sua missão, comprometendo assim o ensino/aprendizagem, seja o bem estar dos atores, assim como a qualidade dos fatores sociais, psicológicos e físicos. A opinião de Matos et. al. (2015), corrobora com essa mesma ideia, e acrescenta que em alguns casos podem desenvolver situações mais graves como depressão e suicídio. Também é importante considerar os inúmeros casos de evasão escolar existentes nos dias atuais devido a frequência de vivências conflituosas na escola.

Conforme Magalhães e Santos (2016), as escolas têm tomado iniciativas de cunho repressivo, são atitudes que visam resolver de imediato os conflitos, ou seja medidas emergentes. No entanto, é visto que para lidar com conflitos desse tipo é necessária iniciativas á longo prazo e que exijam diferentes níveis e complexidade.

Levando em consideração as estratégias utilizadas no enfrentamento a violência na escola, buscou-se por meio de uma análise dos achados identificar e listar algumas medidas apresentadas por cada autor. As medidas encontradas estão expostas na Tabela 4, que procurou organiza-las de acordo com o ano, autor, e método de investigação utilizado.

Tabela 4 – Levantamento de algumas estratégias de enfrentamento da violência escolar no Brasil. Icó/Ceará, 2018.

| Ano | Autores | Estratégias de Enfrentamento | Método de Investigação |
|-------------|-----------------|--|-------------------------------|
| 2007 | Souza, L. K | Educação Moral | Abordagem Qualitativa |
| 2009 | Levisky | Projeto: Abraçe seu bairro | Abordagem Qualitativa |
| 2010 | Silva e Salles | Programa Ética e Cidadania | Abordagem Qualitativa |
| 2013 | Silva | Democratização da Gestão Escolar | Abordagem Qualitativa |
| 2014 | Kappel et. al | Dialogo/ Criação de Rede Intersetorial | Análise Qualitativa |
| 2015 | Matos et. al. | Resiliência | Análise Quanti/Quali |
| 2017 | Moreira e Guzzo | Psicologia da libertação | Abordagem Qualitativa |

Na tabela 4 estão inclusos os artigos que apresentam alguma medida ou estratégias de enfrentamento da violência, de acordo com o ano, autores e método que cada um utilizou para alcançar seus resultados. É importante salientar que nessa tabela não estão inclusas todas as estratégias utilizadas no Brasil, mas estão expostas apenas as medidas de prevenção que cada autor acreditou auxiliar no combate a violência.

As propostas para prevenção da violência nas escolas têm privilegiado diferentes aspectos. Ora estas propostas são norteadas por políticas públicas que apoiam a abertura das escolas aos finais de semana, ora são fundamentadas na prática das rondas escolares, ora se privilegiam ações e intervenções centradas no protagonismo juvenil, como no projeto Escola da Família. E, ora na proposição de estratégias que contribuam para a resolução de conflitos e para o incentivo ao estabelecimento de relações democráticas na escola (SILVA; SALLES, p.225, 2010).

A democratização nas gestões escolares é apontada por Silva (2013) como um meio que pode estar auxiliando na prevenção de situações conflituosas e de violência. Esse processo acontece quando as responsabilidades são divididas com os diversos atores, onde todos passam a colaborar com o viés educativo, tornando-se sujeitos ativos no funcionamento escolar. Considera que a escola deve lutar para combater não somente situações de violência, mas contra tudo aquilo que lhe impede de exercer seu papel com sucesso, seja em sua função de transmissão de conhecimentos, formação cidadã, seja em relação a sua função social.

Já os autores Silva e Salles (2010), ressaltam que é importante abordar questões democráticas na escola como cita Silva (2013), mas percebem que esse método ainda é insuficiente, pois é necessário um envolvimento conjunto de toda comunidade escolar, visto que a violência também parte dos gestores aos alunos, tipo de violência denominada violência simbólica, e assim consideram que não há como haver diálogo democrático se o núcleo gestor não estiver aberto a praticar a democracia. Destacam ainda que as medidas preventivas devem levar em consideração outras variáveis que circundam essa demanda, dentre eles política, ideologia, e condições de vida dos sujeitos.

Como método de prevenção a violência, Silva e Salles (2010) citam em seu estudo o “Programa Ética e Cidadania”, uma iniciativa de ordem governamental que propõem um modelo de escola pautada no diálogo e em relações que priorizem a democracia. A violência é uma das temáticas que está inserida e deve ser abordada dentro dessa estratégia. É importante salientar que não é objetivo desse programa excluir conflitos e situações envolvendo violência, mas busca-se minimizar os casos e proporcionar um ambiente de

qualidade aos indivíduos, onde os conflitos possam ser resolvidos, além de proporcionar a construção de valores e participação ativa dos sujeitos no exercício da cidadania.

No estudo de Kappel et. al. (2014), buscaram compreender a partir de um estudo como os atores de uma instituição escolar compreende a violência e sua complexidade. Como resultado os autores conseguiram concluir que segundo esses indivíduos as manifestações ocorreram de várias formas: “na”, “da”, e “à” escola o que significa uma presença da violência de todas as partes, também relataram acreditar que as origens desse fenômeno advém das relações, assim como também sofre influências sociais, além disso no que se refere as consequências que a violência possibilita, expressaram que todos são prejudicados pela mesma, tanto as vítimas, quanto a escola, quanto os próprios agressores. Destacaram quanto á medida fundamental ao enfrentamento deste fato, a importância de ações que envolvam não somente os profissionais da educação, mas de uma equipe multiprofissional, e de um trabalho em rede, ou seja intersetorial.

Já Matos et. al. (2015) realizaram um estudo que buscou analisar a influência da resiliência diante da prevenção da violência entre pares em uma instituição, com alunos 2° e 3° ciclo. Através de dois instrumentos validados que foram o IAVE (Inventário de Avaliação da Violência Escolar) e o MSCR (Inventário para a Avaliação da Resiliência), ao fim da aplicação dos instrumentos, puderam concluir que a resiliência por ser um mecanismo que auxilia o indivíduo a lidar com situações difíceis, ajudando-o a se adaptar com qualidade após lidar com acontecimentos desagradáveis, ela pode ser uma grande aliada aos indivíduos envolvidos. Acreditam que seja de fundamental importância ações educativas que visem promover a resiliência nos alunos, assim como sugerem que a família também seja responsável por proporcionar este processo, para que o aluno reproduza o aspecto além do ambiente interior da escola, mas na comunidade em geral.

No estudo de Jodar (2018), quando questionado em uma entrevista com as docentes sobre a participação da comunidade na escola, bem como na resolução dos conflitos, elas afirmam que há ainda um desconhecimento sobre a importância da educação na vida dos indivíduos, há uma desvalorização da escola, por mais que sejam convocados a participarem é um desafio conseguir a presença desses. Sendo assim percebe-se a necessidade de haver uma conscientização da comunidade diante a importância da escola e da responsabilidade de cada um para o bom funcionamento da mesma. Assim é possível enfatizar as ideias de Silva (2013) e Magalhães e Santos (2016) que se assemelham quando acreditam na participação social como um dos pontos primordiais no combate à violência, visto que a escola é um espaço que deve promover a democracia e o diálogo.

Levisky (2009) cita em seu estudo um projeto onde enfatiza a importância de grupos na escola e na comunidade, como uma forma de promover espaços de fala, escuta, compartilhamento e fortalecimento de vínculos, com o intuito de descobrir as possíveis causas das situações de violência e buscar formas de transformar essa realidade. Contando a ajuda de uma equipe de diversas áreas, e atribuindo a família, escola e sociedade sua responsabilidade diante da efetividade tanto dos objetivos do grupo, quanto na intervenção da violência em outros espaços.

A presença de um profissional de psicologia é citada nos trabalhos de Moreira e Guzzo (2017), Magalhães e Santos (2016), Levisky (2009). Ambos acreditam que a sua presença nas instituições pode auxiliar os demais autores no manejo das situações de violência. Assim como na grande maioria dos trabalhos que citam a importância da junção dos múltiplos saberes e funções, ou seja, do trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

Outra forma de prevenção e enfrentamento foi mencionada no estudo de Jodar (2018), que acredita na Mediação de Conflitos e na busca pela Cultura da Paz. Em seu trabalho a pesquisadora buscou por meio de um curso de extensão com professores do 5º ao 9º ano de uma escola de nível fundamental, trabalhou com oficinas que formassem os docentes, e os ensinassem a lidar com as situações conflituosas que surgissem na escola, tendo como princípios o diálogo e o respeito. Ao fim das intervenções, a pesquisadora conseguiu possibilitar aos profissionais novas formas de perceber e resolver as situações conflituosas, tanto que as docentes se apropriaram dos conhecimentos e tomaram a iniciativa de elaborar projetos e aplicarem em sala de aula, junto aos alunos.

Já Souza (2007) defende a concepção da busca pela paz, através de grupos de discussões sobre moral. No intuito de levar os indivíduos a questionarem alguns comportamentos que abordassem a violência em seus diferentes contextos, onde também compartilhariam suas próprias experiências. Possibilitando uma compreensão sobre estratégias de promover paz e acabar com a violência. Há então uma certa semelhança com a forma de abordar essa temática citada por Levisky (2009) que também acredita na capacidade do trabalho em grupo como um espaço de partilhar experiências e encontrar soluções para as situações diversas.

É visto que grande parte dos trabalhos consideram métodos de prevenção envolvendo apenas os sujeitos da própria escola, sejam em atividades direcionadas apenas aos alunos, como se a violência existisse apenas entre eles, onde é entendida que a realidade é outra, conhecendo os vários tipos de violência, até mesmo vindo da própria instituição. Ou em alguns acreditam que uma estratégia eficaz teria que ser direcionada a gestão escolar, é visto

no estudo de Kappel (2014) uma preocupação em criar uma rede intersetorial e realizar ações com outros profissionais, além daqueles que já são envolvidos na educação, seja assistência, saúde, e as diversas áreas que compõem a rede.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura dos textos incluídos, verifica-se semelhança que a violência na escola não é originada de um único fator, e sim de uma série de condicionantes, seja cultural, de ordem familiar, socioeconômica, política e etc. Assim como, não se deve apontar apenas aos alunos como os principais responsáveis pelas atitudes violentas, mas, de acordo com algumas concepções foi possível verificar que a escola, a sua gestão, e seus profissionais em geral também podem ser protagonistas da violência dentro desse espaço.

No que discerne aos prejuízos, os estudos apontam para consequências negativas, danos emocionais, psicológicos, físicos, institucionais, provocando consequências no desenvolvimento dos indivíduos no cenário escolar, no processo ensino aprendizagem, no quesito socialização, e no respeito às diferenças e diversidades. Na gestão escolar também passa por dificuldades, pois alcançar seus objetivos torna-se um desafio.

Nos dias atuais são noticiados diversos casos de violência nas instituições escolares, seja entre pares, aluno/professor, aluno/instituição e vice-versa, o que denuncia a necessidade de atenção diante desses casos. A saúde mental desses sujeitos vem se comprometendo cada dia mais, profissionais da educação têm desenvolvido sérios problemas de saúde entre eles psicológicos e emocionais, alunos da mesma forma, casos de depressão e suicídio também tem feito parte da realidade das escolas. Sendo assim, percebe-se a importância de discutir esse assunto tão presente na atualidade e que tem se agravado dia após dia.

Além disso, percebe a necessidade de haver mais estudos relacionados a temática e principalmente no que se refere a estratégias que possam auxiliar as instituições escolares a lidar com o fenômeno da violência, que tem sido cada dia mais presente no cotidiano escola. Compreendendo que não basta apenas criar métodos de enfrentar esse fenômeno mas percebendo a necessidade de mudanças na comunidade escolar: professores, gestores, famílias e sociedade, para que compactuem uma participação ativa na realização destes meios. Vale salientar a importância de capacitar os profissionais das instituições para saberem manejar essas situações em seu cotidiano, por meio de formações, capacitações, cursos e etc.

Diante disso é importante pensar sobre a ausência de práticas fomentando a saúde tanto desses profissionais quanto a dos alunos, seja psíquica, emocional, física e tantas outras enfermidades que acometem esse público em meio as diversas situações existentes no cotidiano escolar, entre elas a violência.

Deve ser levado em consideração o recorte temporal dos achados, assim como os aspectos culturais em que foram desenvolvidos. São medidas apresentadas pelos respectivos autores de acordo com a realidade encontrada por cada um, em dado período. Sendo assim, percebe-se que os achados por meio da revisão de literatura conseguiram responder a hipótese desse estudo, onde foi possível listar as diversas estratégias de combate a violência escolar, assim como, compreender as causas e prejuízos desse fenômeno.

REFERENCIAS

- ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violência nas escolas**. Brasília. UNESCO. Brasil, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.
- ASSIS, S. G; CONSTANTINO, P; AVANCI, J. Q (Organizadoras). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora Fiocruz; 2010. 270p.
- AZEVEDO, J. C; MIRANDA, F. A.; SOUZA, C. H. M. Reflexões a cerca das estruturas psíquicas e a prática do Cyberbullying no contexto da escola. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo , v. 35, n. 2, p. 247-265, dez. 2012 .
- BRASIL. **PROJETO DE LEI N.º 3.688-F, DE 2000**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica. Senado Federal, em 12 de novembro de 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. DOU. 23.12.1996.
- COELHO, E. B. S; SILVA, A. C. L. G; LINDNER, S. R. **Violência: definições e tipologias/** — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 32 p.
- DAHLBERG, L. L; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(Sup): 1163-1178, 2007.
- DIAS, A. C. G; PATIAS, N. D; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 105-111, Junho, 2014.
- GONÇALVES, L. A. O; SPOSITO, M. P. Iniciativas Públicas de Redução da Violência Escolar no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março/ 2002. n.115, pp.101-138.
- GUIMARÃES, A. C; PINTO, J. M. R. Discriminação racial na escola: vivências de jovens negros. **Revista Digital de Direito Administrativo**, vol. 3, n. 3 (especial), 2016.
- GUZZO, R. L. **Psicologia Escolar e Educacional: Saúde e Qualidade de Vida – explorando fronteiras** / Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Org.). Campinas, São Paulo: Editora Alinea,2011. 4ª edição.
- JODAR, I. A. **Mediação de conflitos como estratégia de prevenção da violência na escola** 91p. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2018
- LEVISKY, R. B. Projeto “Abrace Seu Bairro”: prevenção da violência no meio escolar e melhoria da qualidade de vida. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 33-38, dez. 2009.

KAPPEL, V. B; GONTIJO, D. T; MEDEIROS, M; MONTEIRO, E. M. L. M. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 51, p. 723-735, Dec. 2014.

MADUREIRA, A. F. A; BRANCO, Â. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 577-591, set. 2015 .

MAGALHAES, K.C. S. M; SANTOS, S. D. M. Expressões da violência na escola: relações paradoxais presentes nas publicações científicas brasileiras. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 161-179, jul. 2016

MALUF, M. R. **Psicologia Escolar e Educacional: Saúde e Qualidade de Vida – explorando fronteiras** / Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Org.). Campinas, São Paulo: Editora Alinea, 2011. 4ª edição.

MATOS, F. et al. Prevenção da violência através da resiliência dos alunos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 35-43, mar. 2015 .

MELLO, J. S. **Violência na Escola: busca de alternativas para sua superação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Gestão Escolar. Santana do livramento, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008

MENEZES, M. A. de. **Respeito ao outro, amor e tolerância: alternativas para prevenir e combater a violência na escola**. 2017. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

MINAYO, M. C. S. Violência e Educação: impactos e tendências. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.15, n.31, p. 249-264, jul./dez. 2013.

Moreira, A. P. G. , Guzzo, R.S. L. . Violência E Prevenção Na Escola: As Possibilidades Da Psicologia Da Libertação. **Psicologia & Sociedade** (Online), V. 29, P. 1-10, N. 2017.

MOREIRA, J. O. **Reflexões sobre o conceito de violência: da necessidade civilizatória à instrumentalização política**. ROSÁRIO, A. B; NETO, F. K; MOREIRA, J. O. (Org.) **Fac da violência na contemporaneidade: sociedade e clínica**. 168 p. – Barbacena, MG: Ed.UEMG, 2011.

MOREIRA, I. G.; OLIVEIRA, R. F. S. A Importância do psicólogo no ambiente escolar: perspectivas da educação na atualidade. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**. Outubro, 2016:2(Edição Especial):14-27.

NASCIMENTO, C. C. S. **Educar para a paz: combatendo a violência na escola**. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009 .

OLIVEIRA, C.E; SOUZA, V.G; OLIVEIRA, F. C; SILVA, V. G. **Violência Escolar No Brasil: Desafios Em Curso Na Educação Do Século XXI**. Atas CIAIQ- Investigação Qualitativa em Educação, 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa vol.1, 2017.

PAIXÃO, G. P; SANTOS, N.J; MATOS, L; SANTOS, C.K; NASCIMENTO, D. E; BITTENCOURT, et al. Violência escolar: percepções de adolescentes. **Rev Cuid.** 2014; 5(2): 717-22.

PAVIANI, J. **Conceitos e formas de violência** / org. Maura Regina Modena. – Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.

PEREIRA, A. C. S; WILLIAMS, L. C. A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 45-rosario55, 2010.

REIS, L. C. **História da violência escolar: do Brasil colonial até década de 1990**. Monografia ao Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP/2011). Academia de Polícia Militar. Fundação João Pinheiro. Set/2011

RODRIGUES, R. C. A. **A Outra Face de mim o meu ser escondido: um passo da homofobia, relações na vida escolar vivenciando conflito de gênero e orientação sexual**. São Paulo, 2016.

SALLES, L. M. F; DE PAULA J. M. A; CASTRO, J. C. R; FERNANDEZ, V. Um estudo sobre jovens e violência no espaço escolar. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 148-157, Apr. 2014 .

SANTOS, D. Homofobia na escola. **Temporal: práticas e conhecimentos contemporâneos**. 2017.

SCHULTZ, N. C; WENDT, et al. A compreensão sistêmica do bullying. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 247-254, jun. 2012 .

SILVA, J. M. A. P; SALLES, L. M. F. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe2, p. 217-232, 2010.

Silva, K. C. **Gestão escolar democrática: relações de poder como mediação na prevenção e enfrentamento das violências na escola**. – Recife, 2013.

SOUZA, L. K. Educação para a paz e educação moral na prevenção à violência. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 25, p. 131-155, dez. 2007 .

SOUZA, R. A. C. S. **Os Conflitos entre Alunos e Professores**. Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Lisboa, 2014.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.27, n.1, p.87-103, jan./jun. 2001.